

Como Diz um Velho Rifão

31.5.66

RUBEM BRAGA

GANHEI de um amigo o «Rifoneiro Português», de Pedro Chaves, contendo alguns milhares de rifões, uns engraçados, outros não, uns sábios, outros marotos, e muitos difíceis de entender. Vou seleccionar alguns e os dedico ao velho jornalista Macêdo Soares. ~~que foi~~ quem nessa imprensa usou rifões com mais propriedade e graça.

que em nossa imprensa foi

A barba cã se entrega à môça louçã.
A quem dávamos vida, em galochas vai à missa.
A uns morrem as vacas, a outros parem os bois.
Homem peludo, ou forte ou amorudo.
Homem pequenino, ou embusteiro ou bailarino.
É na cara dos pobres que os barbeiros aprendem.
Deixa fazer a Deus, que é santo velho.
Arrenego do amigo que come o meu comigo
[e o seu consigo.]

A burro velho, capim nôvo.
O abade, donde canta, daí janta.
Bem prega Frei Tomás, façamos o que êle diz e
[não o que êle faz.]
O bem roubadinho vale tanto quanto o bem
[ganhadinho.]

Quem tem môscas dá ao rabo.
Falai no Mendes, à porta o tendes.
É melhor ouvir «fala rapaz» do que «cala-te rapaz».
Emprenha d'ar, parirás vento.
Arrieiros somos, na estrada andemos, nos
[encontraremos.]

O cão velho, quando ladra, dá conselho.
É mania de Portugal, comer, beber e dizer mal.
El-Rei não manda chover, manda marchar.
Frade que pede para Deus pede para dois.
Figo verde e môça de hotel, apalpando-se
[amadurecem.]

A bom mató vens fazer lenha.
Antes casada arrependida que freira aborrecida.
Falou o boi e disse «béu».
Donzela honesta, ter o que fazer é a sua festa.
O direito do anzol é ser torto, do homem é errar,
[da bêsta é teimar.]
Falai no mau, aparelhei o pau.
Mulher de cego, para quem se enfeita?

— * —

Paremos por aqui; os rifões são muitos, e êstes já fazem uma crônica de bom tamanho. Direis que eu não fiz a crônica, roubei-a; e eu vos direi que «o bom roubadinho...»

E adeus. A folga é minha e o proveito é vosso.

Go- 24.2.60

M 208

CM 14.1.54

FLU, março 78